

A CICLAGEM DE NUTRIENTES POR PLANTAS DE COBERTURA ADUBADAS COM FÓSFORO FAVORECE O DESEMPENHO AGRONÔMICO DO FEIJOEIRO?

Data de aceite: 01/07/2024

Érica de Oliveira Araújo

Profa. Doutora em Agronomia,
Departamento de Agropecuária, Instituto
Federal de Rondônia, Campus de
Colorado do Oeste, Colorado do Oeste-
Brasil

Diogo de Souza Freitas

Graduando (a) em Engenharia
Agrônoma, Instituto Federal de
Rondônia, Campus Colorado do Oeste,
Colorado do Oeste, Brasil

José Vanor Felini Catâneo

Prof. Mestre em Produção Animal,
Departamento de Agronomia, Instituto
Federal do Mato Grosso, Campus
Confresa, Confresa, Brasil

Aline Ottes Moreira

Engenheira Agrônoma, Instituto Federal
de Rondônia, Campus Colorado do Oeste,
Colorado do Oeste, Brasil

Jiovane Anderson da Silva Ribeiro

Engenheiro Agrônomo, Instituto Federal
de Rondônia, Campus Colorado do Oeste,
Colorado do Oeste, Brasil

INTRODUÇÃO

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é uma cultura de grande importância econômica e social e, principal fonte de proteína vegetal na alimentação humana em países em desenvolvimento das regiões tropicais e subtropicais. A estimativa de área plantada com feijão na segunda safra 2020/2021 foi de 2.94 milhões de hectares com uma produção de 1.06 milhões de toneladas de feijão (Conab, 2021), o que confere ao País posição de destaque mundial, caracterizando como terceiro maior produtor, ficando atrás de Myanmar e Índia (Faostat, 2021). Na região Norte, o feijão é uma das principais culturas em área plantada, com aproximadamente 61.9 mil hectares, sendo o estado de Rondônia detentor da terceira posição, superado apenas por Tocantins e Acre. Porém, a produtividade média regional da cultura do feijão ainda é insatisfatória, o que se deve em boa parte ao baixo nível tecnológico utilizado nas pequenas e médias propriedades e à baixa fertilidade natural dos solos, que, em sua maioria, apresentam deficiência de nitrogênio (N) e fósforo (P).

Depois do nitrogênio, o P é o segundo elemento mineral essencial de maior importância para a agricultura, sendo que o seu fornecimento representa parte expressiva do custo com implantação de uma lavoura, nas regiões tropicais, por se tratar de solos, em quase sua totalidade, muito intemperizados, ácidos, argilosos e oxidicos, sendo estas características que favorecem a fixação deste elemento pelo solo tornando-o pouco disponível (Silva et al., 2011). A implicação prática disso é que, embora a exigência de P pelas plantas não seja elevada, grandes quantidades do nutriente devem ser fornecidas nas adubações para promover alguma saturação do solo e originar um excedente que atenda aos requerimentos nutricionais das culturas (Novais; Smyth, 1999).

Assim, considerando a essencialidade do P para as plantas, buscar meios para utilizá-lo eficientemente, a partir de práticas conservacionistas, como o uso de espécies de cobertura, que resultam em aumento na recuperação do P adicionado ao solo, aumento da produtividade (Albuquerque et al., 2013; Lazaro et al., 2013; Carvalho et al., 2015, Aker et al., 2016), manutenção do equilíbrio do sistema, possibilidades de sequestro de carbono no solo e ciclagem de nutrientes, revelam-se uma alternativa promissora para a região amazônica, visto que os resíduos das plantas de cobertura contêm quantidades consideráveis de P, e que mediante sua mineralização poderão atender boa parte da demanda das culturas (Oliveira et al., 2002; Andrade et al., 2003).

Por conseguinte, pesquisas com a inserção de plantas de cobertura na região amazônica, em especial no estado de Rondônia ainda são escassas e necessárias para a viabilização do sistema de sucessão, rotação e/ ou plantio direto, com premissas ao aprofundamento do conhecimento científico e desenvolvimento de processo tecnológico destinado à produção agrícola regional.

Todavia, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a produção de biomassa e a absorção de nutrientes por diferentes plantas de cobertura na ausência e presença de adubação fosfatada, bem como constatar os efeitos da palhada sob a produtividade do feijoeiro cultivado em segunda safra, visto que o tipo de palha presente na superfície do solo pode influenciar o manejo das culturas.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em condições de campo, na área experimental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Colorado do Oeste, no município de Colorado do Oeste, RO, cujas coordenadas geográficas são 13°06'S e 60°29'W, com altitude média de 407 metros. O clima segundo a classificação de Köppen é do tipo Awa, tropical quente e úmido com duas estações bem definidas. Dados médios de temperatura e precipitação pluviométrica durante a condução do experimento foram obtidos do banco de dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Figura 1). A caracterização química do solo foi realizada na camada de 0-10 cm e 10-20 cm, em

amostras coletadas antes da instalação do experimento e são apresentados na Tabela 1. A análise granulométrica da area experimental na profundidade de 0-10 cm apresentou 343 g dm⁻³ de argila, 479 g dm⁻³ de areia e 178g dm⁻³ de silte.

Por tratar-se de pesquisa continuada, a correção do solo foi realizada, trinta dias antes da primeira semeadura de plantas de cobertura (ano agrícola 2019), com base nos resultados da análise do solo na camada de 0-10 cm, utilizando calcário dolomítico (PRNT 97%), com o objetivo de elevar a saturação por bases a 60%. A partir desta correção, as premissas experimentais foram para cultivo mínimo, sem revolvimento do solo, com cobertura permanente e semeadura na palha.

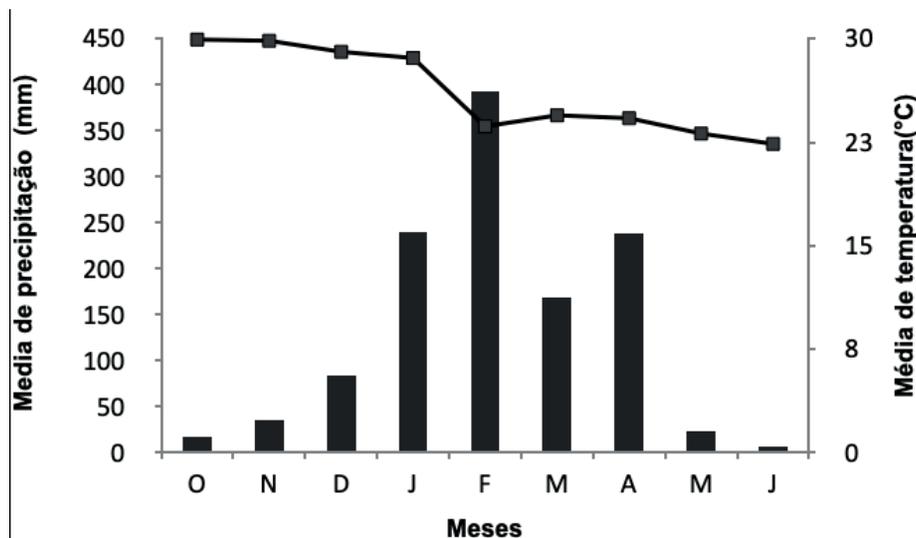


Figura 1. Precipitação (mm) e temperatura (°C) médias mensais, registradas na estação meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia, no período de outubro de 2020 a junho de 2021.

Tabela 1. Atributos químicos do solo antes da instalação do experimento em diferentes camadas de amostragem.

Camada	MO g/dm ³	CO	pH	P CaCl ₂ mg/dm ³	K mg/dm ³	Ca	Mg	H+Al mmolc/dm ³	Al	SB	CTC	V (%)
0-10 cm	11.4	4.6	4.9	4	81	29	8	30	1	40	70	57
10-20 cm	5.3	3.0	5.0	1	58	36	4	25	1	41	66	62

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizado, arranjados em esquema 4 x 2, sendo constituídos pelo plantio de quatro espécies de plantas de cobertura (*Crotalaria spectabilis*, *Crotalaria ochroleuca*, *Mucuna cinza* e *Feijão guandu*), ausência e presença de fósforo (0 e 80 kg ha⁻¹ de P₂O₅), tendo como fonte solúvel de P₂O₅ o superfosfato triplo (45% P₂O₅), e quatro repetições, perfazendo o total 32 unidades experimentais.

Na primeira etapa, os sulcos de plantio para as plantas de cobertura foram abertos mecanicamente na profundidade de 5 cm, de acordo com espaçamento determinado, e a semeadura realizada manualmente. Os diferentes gastos de sementes adotados foram baseados em recomendações técnicas para as diferentes plantas de cobertura. Cada unidade experimental foi composta por 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas em 0.45 m entre linhas e 0.20 m entre plantas. Consideraram-se como parcela útil as seis linhas centrais, excluindo-se 0.5 m de cada extremidade da parcela. Por ocasião do pleno florescimento, as plantas de cobertura foram dessecadas com utilização do herbicida glifosato (1.920 g ha⁻¹ do i.a.) e, em seguida, manejadas com auxílio roçadeira manual na altura de 0.05 m em relação à superfície do solo, visando à uniformização da área. No entanto, antes da dessecação foi avaliada a produção de massa seca da parte aérea das diferentes plantas de cobertura. Para determinação da massa seca foi utilizado um quadro (0.50 m x 0.50 m) visando demarcar a área da parcela, na qual foi coletada a amostra (rente ao solo), sendo, esta, pesada, e levada para estufa de circulação forçada de ar, a 65°C, até atingir peso constante, determinando-se a massa seca. Os teores de macronutrientes na massa seca da parte aérea foram determinados de acordo com a metodologia descrita em Embrapa (2009).

Na segunda etapa, após 45 dias da dessecação das plantas de cobertura, sobre a palhada foi realizada a semeadura mecanizada do feijão-comum, cultivar BRS Estilo (de grão comercial carioca, arquitetura de planta semiereta, hábito de crescimento indeterminado tipo II), em espaçamento de 0.80 m entre linhas, com população de plantas de 212500 mil/plantas/hectare, considerando como parcela útil duas linhas centrais, excluindo-se 0.50 m de cada extremidade da parcela. Na semeadura, a adubação de base foi realizada na linha de plantio para o suprimento de 30 kg ha⁻¹ de N e 60 kg ha⁻¹ de K₂O, respectivamente. Todos os demais tratamentos culturais foram realizados conforme preconizado para a cultura do feijoeiro.

Por ocasião do pleno florescimento (50% das plantas em floração) e da maturidade fisiológica da cultura coletou-se uma planta por unidade experimental para determinação dos teores de macronutrientes na parte aérea. Todo o material vegetal coletado foi acondicionado em sacos de papel e secos em estufa com circulação forçada de ar, à temperatura de 65°C, por 72 horas, sendo posteriormente moídos e submetidos à digestão sulfúrica e digestão nitro-perclórica, utilizando a metodologia descrita em Embrapa (2009). Os componentes de produção, tais como número de vagens por planta, número de grãos por vagem, número de grãos por planta, peso de mil grãos e produtividades de grãos foram obtidos a partir das mensurações de cinco plantas da área útil da parcela, na maturidade fisiológica. A produtividade foi determinada pelo peso de grãos da área útil em quilogramas, com correção para 13% de umidade, transformando os dados para kg ha⁻¹.

Os dados foram submetidos ao teste de normalidade (Shapiro Wilk) e análise de variância, sendo os efeitos entre as diferentes plantas de cobertura e adubação fosfatada, bem como suas correlações, avaliados pelo teste de Tukey a nível de 5% de probabilidade utilizando-se o programa estatístico Sisvar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram efeitos significativos da interação dupla entre palhada e adubação fosfatada para a variável produção de massa seca e teores de P e K nas diferentes plantas de cobertura (Tabela 2), e para os componentes de produção do feijoeiro (Tabela 3).

O cultivo de *Crotalaria chroleuca* e *Crotalaria spectabilis* proporcionou os melhores resultados para produção de massa seca, 13.42 t.ha⁻¹ e 13.88 t.ha⁻¹, respectivamente, não diferindo estatisticamente entre si na ausência de adubação fosfatada; na presença de adubação fosfatada (80 kg/ha de P₂O₅) a espécie Feijão guandu destacou-se com uma produção de massa seca na ordem de 17.40 t.ha⁻¹, diferindo estatisticamente ($p < 0.05$) das demais espécies; enquanto que a menor produção de massa seca foi constatada pela espécie *Mucuna* cinza tanto na presença quanto na ausência de adubação fosfatada (Tabela 2). Tal produção de massa seca pelas espécies de crotalárias deve-se a estrutura morfológica de caule lenhoso que, de acordo com o estágio de desenvolvimento da planta, apresenta um elevado teor de água resultando desta forma em um aumento na quantidade de massa fresca da planta, além de um grande desenvolvimento das plantas (Bettiol et al., 2015). Essa produção e posterior acréscimo de massa seca no solo podem causar alterações significativas nas características físicas e químicas do solo, na manutenção e/ou elevação dos teores de matéria orgânica do solo, e na manutenção da temperatura do solo, além de favorecer o desenvolvimento e a produtividade de espécies agrícolas em cultivos subsequentes (Araújo et al., 2021; Andrade Neto et al., 2008; Boer et al., 2008).

De forma geral, a quantidade de massa vegetal fornecida pelas plantas de cobertura apresentou valores superiores aos que têm sido apontados como quantidade mínima ideal de adição de matéria em um sistema de rotação de culturas, de maneira que a cobertura do solo se mantenha adequada, com valor de 6t/ha/ano de palhada, conforme citado por Alvarenga et al. (2001), sendo a média geral de produtividade da massa seca de 10 t/ha e 13 t/ha nas doses de 0 kg/ha de P₂O₅ e 80 kg/ha de P₂O₅, respectivamente, resultado este superior à quantidade mínima, indicando desta forma uma boa cobertura do solo. Estes resultados corroboram integralmente aos encontrados por Araújo et al., (2021), no qual o cultivo de *Crotalaria spectabilis* e *Crotalaria ochroleuca* na safra 2019/2020 apresentaram produtividades superiores de massa seca em sistema de cultivo sem adubação fosfatada; e corroboram parcialmente aos resultados obtidos por Pereira et al., (2017), que observaram baixa produção de massa seca para *Mucuna*.

Apesar da alta capacidade de produção de massa seca pela espécie *Crotalaria ochroleuca* na ausência de adubação fosfatada, verifica-se que a capacidade em absorver e acumular P nas folhas em pleno florescimento foi inferior tanto na ausência quanto na presença de adubação fosfatada, reforçando a premissa que essas plantas têm a capacidade de desenvolver estratégias fisiológicas para conviver com a baixa disponibilidade de P; enquanto que a capacidade em absorver e acumular nas folhas

em pleno florescimento K foi superior (Tabela 2). Todavia, pode-se constatar resposta significativa das espécies de plantas de cobertura quanto à adubação fosfatada (80 kg/ha de P_2O_5), visto que todas as espécies apresentaram incrementos nas produções de massa seca e acúmulos de P e K com a dose aplicada, podendo contribuir com elevada incorporação de nutrientes posteriormente à decomposição da biomassa. Resultados semelhantes foram obtidos por Araújo et al., (2021) estudando a ciclagem de nutrientes por diferentes plantas de cobertura em ambiente amazônico.

Tabela 2. Desdobramento da interação dupla significativa para produção de massa seca e teores de fósforo e potássio na parte aérea de diferentes plantas de cobertura submetidas à adubação fosfatada.

Plantas de cobertura	Produção de Massa seca (kg/ha)	
	0 kg/ha de P_2O_5	80 kg/ha de P_2O_5
C. ochroleuca	13.424 aB	15.411 bA
C. spectabilis	13.888 aB	15.632 bA
Mucuna cinza	4.892 cA	5.125 cA
Feijão guandu	11.598 bB	17.403 aA

Plantas de cobertura	Teor de P (g/kg)	
	0 kg/ha de P_2O_5	80 kg/ha de P_2O_5
C. ochroleuca	1.16 cB	1.37 cA
C. spectabilis	1.57 aB	1.68 aA
Mucuna cinza	1.33 bB	1.47 bA
Feijão guandu	1.56 aB	1.56 aA

Plantas de cobertura	Teor de K (g/kg)	
	0 kg/ha de P_2O_5	80 kg/ha de P_2O_5
C. ochroleuca	14.51 aB	20.36 aA
C. spectabilis	14.24 aB	19.92 aA
Mucuna cinza	10.82 cB	18.82 bA
Feijão guandu	11.98 bB	18.20 bA

As letras minúsculas separam as médias dentro de cada coluna e as maiúsculas separam as médias dentro de cada linha. Letras iguais não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

Para aos parâmetros produtivos da cultura do feijão, a palhada de *Crotalaria ochroleuca* e *Mucuna cinza* na ausência de P proporcionou diferença estatística significativa ($p < 0.05$) para número de grãos por vagem, número de grãos por planta, peso de mil grãos, e, por conseguinte, na produtividade de grãos de feijão (Tabela 3). Verifica-se que apenas a palhada dessas plantas de cobertura sem qualquer adição de fósforo e mediante decomposição rápida (baixa relação C/N) foram capazes de fornecer nutriente a cultura subsequente, de forma a favorecer o seu crescimento e desenvolvimento, uma vez que no fornecimento de 80 kg/ha de P_2O_5 apesar de ter apresentado valores superiores entre as palhadas das plantas de cobertura, não diferiu estatisticamente entre si, conforme mostra a Tabela 3.

Os melhores resultados de peso de mil grãos e produtividade de grãos de feijão foram obtidos nos tratamentos com palhada de *Crotalaria ochroleuca* e *Mucuna* cinza; e justamente nestes tratamentos, foram constatados os maiores e menores valores de produção de massa seca das coberturas, respectivamente (Tabela 2 e Tabela 3). Quando observado o efeito da interação entre doses de P e a palhada das plantas de cobertura, todas as variáveis responderam significativamente e positivamente ao fornecimento de P (Tabela 3). Nota-se incremento médio na produtividade de grãos de feijão em resposta a palhada das plantas de cobertura adubada com 80 kg/ha de P_2O_5 , na ordem de 47%, ou seja, a associação dessas plantas com o sistema de manejo do solo pode resultar em ganhos na produtividade das culturas, em função da melhoria da qualidade do solo, sendo eficiente a recomendação de utilização de plantas de cobertura antecessora da cultura do feijão e permitindo inferir que a capacidade de produção de está diretamente relacionada com as condições edafoclimáticas.

Quanto aos aspectos nutricionais, no desdobramento da interação dupla entre a palhada das plantas de cobertura e adubação fosfatada foram observados efeitos significativos para os teores de P e Mg na parte aérea do feijoeiro em pleno florescimento e na maturidade fisiológica (Tabela 4); enquanto que os teores de K, Ca e Mg no feijoeiro foram influenciados apenas pela palhada das diferentes plantas de cobertura ou doses de P, restringindo-se a análise dos efeitos isolados.

A palhada da espécie *Crotalaria ochroleuca* proporcionou o maior acúmulo de K em plantas de feijão no pleno florescimento, diferindo estatisticamente ($p < 0.05$) apenas da espécie *Mucuna* cinza (Figura 2), o que permite afirmar que a espécie *Crotalaria ochroleuca* foi mais eficiente quanto à ciclagem de nutriente e disponibilidade de K a plantas de feijão, havendo correlação positiva entre o teor de K nos tecidos da espécie *Crotalaria ochroleuca* no florescimento (Tabela 1) e os teores de K nos tecidos das plantas de feijão no florescimento. É importante ressaltar que teores de K tende a ser mais altos no pleno florescimento das plantas e reduções são observadas com o avanço das fases fenológicas. Isso ocorre porque o K tem alta mobilidade no floema (Marcschner, 2002) e a maior parte é absorvida pelas plantas durante a fase de crescimento vegetativo, visto o papel fundamental do nutriente na fotossíntese e síntese de carboidratos (Yamada, 1987) e ativação de enzimas para diversos processos fisiológicos.

Tabela 3. Desdobramento da interação dupla significativa entre palhada de plantas de cobertura e adubação fosfatada para os componentes de produção do feijoeiro comum.

Plantas de cobertura	Número de grãos/vagem	
	0 kg/ha de P ₂ O ₅	80 kg/ha de P ₂ O ₅
C. ochroleuca	6.42 aA	6.30 aA
C. spectabilis	5.47 bB	6.40 aA
Mucuna cinza	6.20 aA	6.65 aA
Feijão guandu	4.82 cB	6.55aA
Plantas de cobertura	Número de grãos/planta	
	0 kg/ha de P ₂ O ₅	80 kg/ha de P ₂ O ₅
C. ochroleuca	106.01 aB	135.45 aA
C. spectabilis	90.33 bcB	137.60 aA
Mucuna cinza	102.30 abB	142.97 aA
Feijão guandu	79.61 cB	140.82 aA
Plantas de cobertura	Peso de 1000 grãos	
	0 kg/ha de P ₂ O ₅	80 kg/ha de P ₂ O ₅
C. ochroleuca	337.68 aB	467.47 aA
C. spectabilis	292.90 bB	389.52 bA
Mucuna cinza	341.16 aB	442.47 aA
Feijão guandu	274.22 bB	344.08 bA
Plantas de cobertura	Produtividade de grãos(kg/ha)	
	0 kg/ha de P ₂ O ₅	80 kg/ha de P ₂ O ₅
C. ochroleuca	990.18 aB	1590.18 aA
C. spectabilis	895.06 bcB	1533.06 aA
Mucuna cinza	974.50 aB	1534.50 aA
Feijão guandu	844.18 bB	1526.02 aA

As letras minúsculas separam as médias dentro de cada coluna e as maiúsculas separam as médias dentro de cada linha. Letras iguais não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

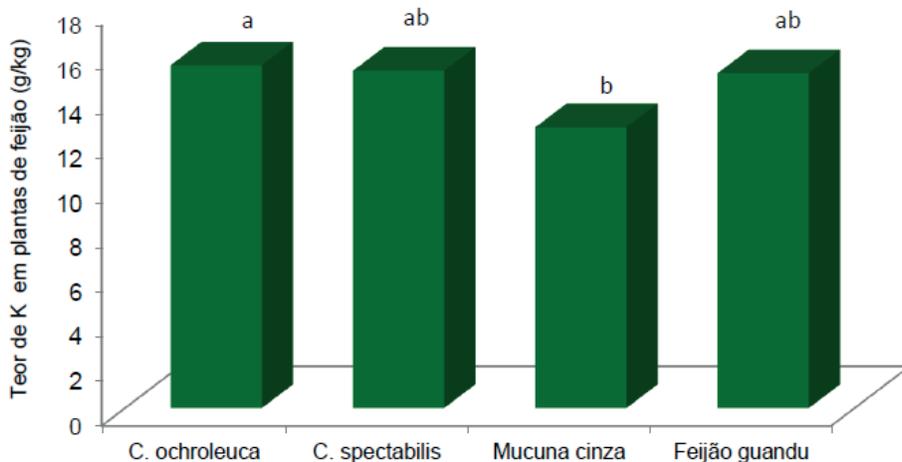


Figura 2. Teor de K em plantas de feijão no pleno florescimento cultivado sob a palhada de diferentes plantas de cobertura. *Letras iguais não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

Já a adubação fosfatada de 80 kg/ha^{-1} de P_2O_5 aplicada sob as plantas de cobertura exerceram efeito crescente e significativo ($p \leq 0.05$) sobre os teores de Ca e Mg nos tecidos de plantas de feijão no pleno florescimento e na maturidade fisiológica, quando comparado à ausência da adubação fosfatada (Figura 3). A dose de fósforo aplicada sob as plantas de cobertura favoreceu além da absorção de P, a absorção de outros nutrientes, tais como Ca e Mg, que mediante a decomposição e mineralização de seus resíduos puderam atender parte da demanda nutricional da cultura do feijão. Os teores de Ca e Mg nos tecidos do feijoeiro no pleno florescimento e na presença de adubação fosfatada (80 kg/ha^{-1} de P_2O_5), foram de 16.57 g/kg e 4.72 g/kg , respectivamente, enquanto que os teores de Ca e Mg nos tecidos do feijoeiro na maturidade fisiológica foram de 4.14 g/kg e 13.88 g/kg respectivamente, constatando correlação inversa quanto aos teores do nutrientes, e estando dentro da faixa considerada adequada por Malavolta et al. (2006), que varia entre $15\text{-}20 \text{ g kg}^{-1}$ de Ca e $4\text{-}7 \text{ g kg}^{-1}$ de Mg. O cálcio tem baixa mobilidade na planta razão pela qual se acumula nas folhas, sem poder ser redistribuído para outras partes da planta antes da queda das folhas (Epstein & Bloom, 2006; Marschner, 2002), e o feijoeiro apresenta queda de folhas durante a senescência. Além disso, a insolubilidade dos compostos de cálcio da planta e sua localização na célula explicam, em parte, a limitada redistribuição ao longo do ciclo da planta. Já o magnésio, embora seja considerado um nutriente móvel (Marschner, 2002), segundo Malavolta (2006), é comum encontrar maior concentração de magnésio em folhas mais velhas do que em folhas jovens, permitindo o comportamento proporcionalmente inverso ao Ca.

Na comparação das espécies de plantas de cobertura em cada dose de fósforo, verificou-se superioridade nos teores de P em plantas de feijão no pleno florescimento e na maturidade fisiológica quando cultivado sob a palhada de *Crotalaria. spectabilis* e Feijão-guandu (Tabela 4). Ao analisarmos o efeito da ausência de adubação fosfatada

sob os teores de P no florescimento e na maturidade fisiológica do feijoeiro, as espécies supracitadas destacam-se quando comparadas com as demais espécies, mesmo não havendo diferença estatística entre as demais espécies. Isso evidencia que mesmo sob deficiência de P no solo as plantas de cobertura desenvolveram o sistema radicular, visando aumentar a capacidade de absorção de P, visto a baixa mobilidade deste elemento no solo, e contribuiu com a ciclagem de nutrientes para cultura subsequente, mantendo razoável produção de massa seca e acúmulo de P nos tecidos, conforme mostra tabela 2. Enquanto que para os teores de Mg em plantas de feijão no pleno florescimento e na maturidade fisiológica a resposta significativa foi na presença de adubação fosfatada não havendo diferença estatística entre as espécies de plantas de cobertura (Tabela 4).

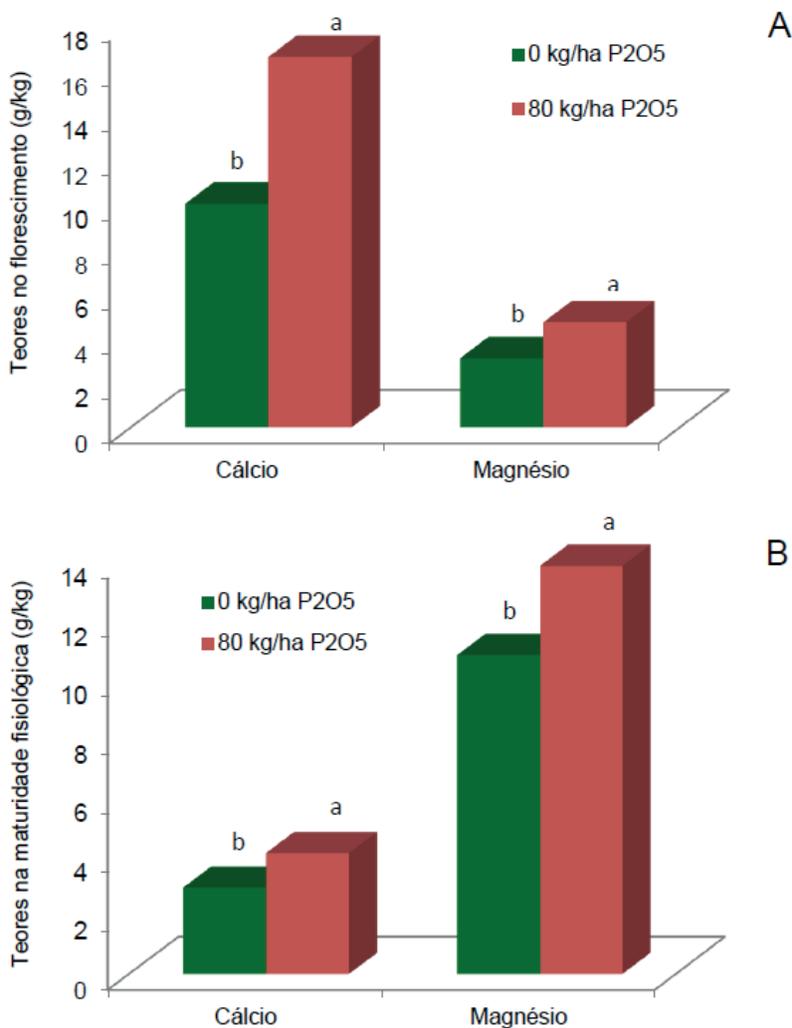


Figura 3. Teores de Ca e Mg em plantas de feijão no pleno florescimento (A) e na maturidade fisiológica (B) em resposta a palhada de plantas de cobertura submetidas a adubação fosfatada. *Letras iguais não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

Tabela 4. Desdobramento da interação dupla significativa para teores de fósforo (P) e magnésio (Mg) no pleno florescimento e na maturidade fisiológica de plantas de feijão cultivadas sob a palhada de diferentes plantas de cobertura submetidas à adubação fosfatada.

Teor de P (g/kg) florescimento		
Plantas de cobertura	0 kg/ha de P ₂ O ₅	80 kg/ha de P ₂ O ₅
C. ochroleuca	1.95 bB	2.49 abA
C. spectabilis	2.14 abB	2.78 aA
Mucuna cinza	1.93 bB	2.57 abA
Feijão guandu	2.47 aB	2.76 aA
Teor de Mg (g/kg) florescimento		
Plantas de cobertura	0 kg/ha de P ₂ O ₅	80 kg/ha de P ₂ O ₅
C. ochroleuca	2.14 aA	3.76 bA
C. spectabilis	2.62 aB	4.26 aA
Mucuna cinza	2.75 aA	4.32 aA
Feijão guandu	2.85 aB	4.99 aA
Teor de P (g/kg) na maturidade fisiológica		
Plantas de cobertura	0 kg/ha de P ₂ O ₅	80 kg/ha de P ₂ O ₅
C. ochroleuca	0.34 aB	0.47 cA
C. spectabilis	0.40 aB	0.82 bA
Mucuna cinza	0.39 aA	0.46 cA
Feijão guandu	0.36 aB	1.13 aA
Teor de Mg (g/kg) na maturidade fisiológica		
Plantas de cobertura	0 kg/ha de P ₂ O ₅	80 kg/ha de P ₂ O ₅
C. ochroleuca	9.92 aB	12.89 aA
C. spectabilis	10.30 aB	12.78 aA
Mucuna cinza	11.82 aA	11.07 aA
Feijão guandu	11.23 aB	12.32 aA

As letras minúsculas separam as médias dentro de cada coluna e as maiúsculas separam as médias dentro de cada linha. Letras iguais não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES

As espécies *Crotalaria ochroleuca* e *Crotalaria spectabilis* apresentam maior potencial para produção de matéria seca.

A palhada da plantas de cobertura *Crotalaria ochroleuca* e *Mucuna Cinza* na dose de 80 kg/há de P favoreceram significativamente os componentes de produção do feijoeiro.

A dose de fósforo aplicada sob as plantas de cobertura propiciou além da absorção de P e K, a absorção de outros nutrientes, tais como Ca e Mg, que mediante a decomposição e mineralização de seus resíduos puderam atender parte da demanda nutricional da cultura do feijão.

REFERÊNCIAS

- Aker, A.M., Passos, A.M.A., Marcolan, A.L., Santos, F.C., Cipriani, H.N., Vargas, L.A. (2016). Plantas de cobertura sobre os atributos agrônômicos do milho na região sudoeste da Amazônia. *Revista Brasileira de Milho e Sorgo*, 15(3), 531-542. <https://doi.org/10.18512/1980-6477/rbms.v15n3p531-542>
- Albuquerque, A.W., Santos, J.R., Filho, G.M. Reis, L.S. (2013). Plantas de cobertura e adubação nitrogenada na produção de milho em sistema de plantio direto. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, 17(7), 721-726. <https://doi.org/10.1590/S1415-43662013000700005>
- Andrade Neto, R.C., Góes, G.B., Miranda, N.O., Filho, E.T.D., Filho, F.S.T.P. (2008). Adubação verde: uma alternativa sustentável para o Brasil. *Revista Verde*, 3(1), 16-20. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7476761>
- Andrade, F.V., Mendonça, E.S., Alvarez, V.V.H., Novais, R.F. (2003). Adição de ácidos orgânicos e húmicos em. Latossolos e adsorção de fosfato. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, 22(6), 1003-1011. <https://doi.org/10.1590/S0100-06832003000600004>
- Araújo, E.; Ribeiro, J.; Venturim, D.; Catânio, J.; Macieski Neto, V.; Freitas, D.; Moreira, A.; De Paula, N.; Costa, J.; Costa, W.; Santos, K., 2021. Absorption of nutrients and chemical recondition in gofred latosol by cover plants cultivated in Amazon e nvironment. *Australian Journal Crop Science*, 15, (1), 145-155. doi: 10.21475/ajcs.21.15.01.2964.
- Bettiol, J.V.T., Pedrinho, A., Merloti, L.F., Bossolani, J.W., Sá, M.E. (2015). Plantas de Cobertura, Utilizando *Urochloaruziziensis* Solteira e em Consórcio com Leguminosas e seus Efeitos Sobre a Produtividade de Sementes do Feijoeiro. *Uniciências*, 19(1), 3-10. <https://doi.org/10.17921/1415-5141.2015v19n1p%25p>
- Boer, C.A., Assis, R.L., Silva, G.P., Braz, A.J.B.P., Barroso, A.L.L., Filho, A.C., Pires, F.R. (2008). Biomassa, decomposição e cobertura do solo ocasionada por resíduos culturais de três espécies vegetais na região centro-oeste do Brasil. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, 32(2), 843-851. <https://doi.org/10.1590/S0100-06832008000200038>
- Carvalho, A.M., Coser, T.R., Rein, T.A., Dantas, R.A., Silva, R.R., Souza, K.W. (2015). Manejo de plantas de cobertura na floração e na maturação fisiológica e seu efeito na produtividade do milho. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 50(7), 551-561. [10.1590/S0100-204X2015000700005](https://doi.org/10.1590/S0100-204X2015000700005)
- Conab (2021). Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos 2020/2021: Oitavo Levantamento, Maio/2021, Companhia Nacional de Abastecimento. Brasília, CONAB, 8(8), 115.
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. (2009). Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. - 2. Ed, Brasília., Embrapa Informação Tecnológica, 627.
- FAOSTAT. (2021). Crops. <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>
- Lázaro, R.L., Costa, A.C.T., Silva, K.F., Sarto, M.V.M., Duarte Júnior, J.B. (2013). Produtividade de milho cultivado em sucessão à adubação verde. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, 43(1), 10-17
- Malavolta, E. (2006). Manual de nutrição mineral de plantas. Agronômica Ceres.
- Marschner, H.(2002). Mineral nutrition of higher plants. London: Academic.

Novais, R.F., Smyth, T.J. (1999). Fósforo em solo e planta em condições tropicais. Viçosa, MG: UFV, DPS, 399 p.

Pereira, A.P., Schoffel, A., Koefender, J., Camera, J.N., Golle, D.P., Horn, R.C. (2017). Ciclagem de nutrientes por plantas de cobertura de verão. *Revista de Ciências Agrárias*, 40(4), 799-807. <https://doi.org/10.19084/RCA17065>

Silva, T.O.; Furtini Neto, A.E., Carneiro, L.F., Paludo, V. (2011). Plantas de cobertura submetidas a diferentes fontes de fósforo em solos distintos. *Semina: Ciências Agrárias*, 32(4), 1315-1326. <https://www.redalyc.org/pdf/4457/445744110010.pdf>

Yamada, T. (1987). Potássio: Dinâmica e disponibilidade no solo. In: Fernandes, F. M.; Nascimento, V. M. (ed.). *Curso de atualização em fertilidade do solo*. Campinas, Fundação Cargill.